



Experimentando cinema num lugar-escola a partir de paisagens em desapareção

Katharine Rafaela Diniz Nunes¹

Pretendo apresentar parte dos processos da pesquisa de doutorado “EXPERIMENTANDO CINEMA NUM LUGAR-ESCOLA: a partir de fragmentos (de filmes) de Brasil e China em transformação”, atualmente em andamento na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, sob orientação do geógrafo Prof. Dr. Wenceslao Machado de Oliveira Jr. A pesquisa tem atuado na formação de professores de escolas públicas, propondo cineclubes escolares que não só assistem e conversam com, mas que produzem imagens audiovisuais, atravessadas por forças e materialidades do espaço escolar. Os exercícios de criação são provocados pela exibição de fragmentos de filmes de obras brasileiras (pernambucanas) e chinesas (do cineasta Jia ZhangKe) sensíveis às transformações espaciais e sociais sentidas nas paisagens e no cotidiano de seres cujos aspectos locais, comunitários e/ou públicos de seus modos de vida têm sido ameaçados por interesses privados com apoio estatal. Das maneiras de filmar/montar presentes nessas obras, elaboramos desafios de experimentação -envolvendo gravação/edição de vídeo e computação gráfica – através dos quais produzimos outros filmes. Esses exercícios são inspirados na concepção de “dispositivo” proposta por Cezar Migliorin (MIGLIORIN, 2015) e o projeto “Inventar com a diferença: cinema, educação e direitos humanos”, em que a reprodução de uma narrativa, mensagem, sentido e/ou roteiro preconcebidos não tem centralidade, permitido que a produção imagética seja atravessada pelo acaso dos ritmos e fluxos de um lugar-escola (OLIVEIRA JR, 2017). Já o conceito de lugar está sendo pensado a partir da geógrafa Doreen Massey (2008), isto é, como sendo a coexistência de uma multiplicidade de trajetórias heterogêneas humanas e inumanas que envolve contato e negociação, e não por algum parâmetro de localização, de extensão, de origem ou de identidade. Em nossos processos metodológicos, adotamos um fazer cartográfico (PASSOS, KASTRUP, ESCÓSSIA, 2015), que acompanha processos inventivos e de produção de subjetividade, em forte relação com o contexto espacial onde eles se dão. Consideramos que os exercícios propostos participam desse método por atuarem como intervenções nos contextos de aprendizagem de cinema na escola, fazendo emergir linhas

¹ Doutoranda em Educação na Universidade Estadual de Campinas (Brasil). E-mail: k073302@dac.unicamp.br



de intensidade diversas (tanto no cinema quanto na escola). Apostando na potência da arte de partilhar de outro modo o comum de uma comunidade - na medida em que possa desestabilizar a distribuição dos lugares e das identidades, dos espaços e dos tempos, do visível e do invisível, da palavra e do barulho (GUIMARÃES, 2015) - essas experiências têm propiciado tatear/inventar gestos de contato com a diferença e com o dissenso - dando a ver as muitas fraturas do comum na invenção de mundos - para que práticas e relações educativas "outras" possam surgir desses encontros. E para que o próprio cinema seja desafiado - em sua expressão e abordagem do espaço - ao ter que lidar com devires imprevistos provocados pela copresença de uma constelação específica de (des)conexões de trajetórias escolares. Atenta às demandas de políticas públicas como a Lei 13.006/14 - que prevê exibir, como componente curricular complementar, duas horas de cinema nacional por mês em todas as escolas de educação básica - e o Programa "Cinema & Educação: A experiência do cinema na escola de educação básica municipal", da Secretaria de Educação do Município de Campinas, esta pesquisa tem contribuído para os debates sobre o papel das tecnologias audiovisuais na escola pública hoje e que potências estéticas elas podem incorporar desse tipo de lugar.

Palavras-chave: Lugar. Cinema na educação. Experimentação estética. Escola pública.

